

Los Silencios

Escrito e dirigido por

Beatriz Seigner

tratamento de 06/2017

VERSÃO 10

*

OBS: Os diálogos do filme são todos em castelhano, menos quando indicado que é falado em português ou portunhol.

Som de barco a remo, se aproximando devagar, no meio da noite.

*

CREDITOS INICIAIS

Leterring:

"As vezes, achamos que guardamos um segredo, mas é o segredo que nos guarda."

1 EXT. NOITE/MADRUGADA. BARCO A REMO 1

Um barco a remo se desloca devagar por um rio largo, na calada da noite, até chegar a uma ilha.

*

Amparo (42), mulher forte com traços indígenas, cabelo longo preto, Núria (11) e Fabio (9) estão sentados com suas malas na canoa, conduzida por um senhor magro, que segura uma lanterna.

A água do rio está baixa e evapora na madrugada.

2 EXT. NOITE/MADRUGADA. ISLA DE LA FANTASIA/ BARRANCO DE CHEGADA 2

Eles chegam ao barranco da Isla de La Fantasia, onde uma senhora com uma lanterna os espera, em meio à névoa do lugar. Descem da Canoa.

Abuelita (70), mestiça indígena, brasileira, os recebe, emocionada.

(CONTINUED)

2 CONTINUED:

2

Abraça Amparo, quase chorando, quando esta sai do barco.

ABUELITA

Yo no creo! No creo que están
vivos!

Nuria e Fabio, agarrados às suas malas e mochilas olham para Abuelita estranhando-a. Nuria tem brincos minúsculos fluorescentes.

ABUELITA

Tu hijo?

*

Amparo faz que sim.

ABUELITA

Que suerte que llegaron aquí!! Que
suerte! Ben venidos! Vengam!

Ela beija e abraça Fábio e Nuria ao mesmo tempo, ajudando-os a subir a encosta com as malas.

3 EXT. NOITE/MADRUGADA. ISLA DE LA FANTASIA/CAMPINHO DE FUTEBOL

3

Atravessam um campinho de futebol vazio, na penumbra da madrugada, indo em direção à casa da Abuelita.

Sobem as escadas de uma casa grande de palafitas, de dois andares, onde moram diversas famílias.

4 EXT/INT. NOITE/MADRUGADA. CASA DA ABUELITA

4

Abrem a porta. Abuelita segue em direção à mesa.

MARIA, indígena de uns 50 anos, dorme numa rede e pega celular no chão. Algumas pessoas dormem num colchão no chão.

*

*

Abuelita acende um lampião a gás na mesa.

Muitas painéis penduradas na parede refletem sua luz.

(CONTINUED)

4 CONTINUED:

4

Abuelita, murmurando sozinha, pega uma chave pendurada na parede, perto à mesa da cozinha, um jogo de lençóis e duas toalhas que estão dobradas sobre a mesa e vai em direção à porta, seguida por Amparo e seus filhos.

ABUELITA

Vengan! Te voy mostrar esta casita en contrucion acá detrás... pero se hace frio pueden quedarse aqui con nosotros... sempre hay un cantito.

5 EXT. NOITE/MADRUGADA. CASA DA ABUELITA/ARREDORES

5

Eles descem da casa da Abuelita e viram a esquina.

6 EXT. NOITE/MADRUGADA. CASA DE AMPARO

6 *

Sobem numa casa parcialmente construída. Abuelita abre a porta.

6A INT. NOITE/MADRUGADA. CASA DE PALAFITAS

6A

A casa é de dois andares, tem algumas janelas e uma parede fechada por plásticos.

Na sala de entrada tem uma mesinha, uma rede, um fogareiro, um sofá velho e quase nenhuma panela na parede, onde também figura um calendário antigo, e uma foto esquecida de outra família.

ABUELITA

Ellos tuvieron que huir, pero la cuidamos, como podemos.

*

AMPARO

Gracias tía, muchas gracias...

(CONTINUED)

6A CONTINUED:

6A

Abuelita deixa as chaves da porta, o lampião a gás, a troca de lençóis e toalhas lavadas com Amparo e sai da casa. Amparo fecha a porta.

*

7 OMITTED

7

8 INT. NOITE/MADRUGADA. CASA DE AMPARO

8 *

Nuria observa Abuelita se distanciando pelas frestras das paredes de madeira, que rangem.

Observa que tem frestras largas inclusive no chão da casa.

Fábio pega umas botas de couro, sujas de terra, que estão num canto, no chão.

FABIO

Mirá mamá, igualitas las de papá!

AMPARO

Não mexe! Deixa onde você encontrou!

Fábio tenta vestí-las.

FABIO (O.S.)

Quase me servem, como las de papá.

AMPARO

Guarde onde você achou. Vem, me ajuda a fazer a cama.

Amparo abre o lençol que Abuelita deixou, levantando poeira do lugar ao sacudí-lo.

BLACK COM TÍTULO DO
FILME "LOS
SILENCIOS"

9 EXT. DIA. PRAÇA NA FRENTE DA ESCOLA 9

Amparo se encontra do outro lado da rua, com Fabio e Nuria de cabelos molhados, penteados, de banho tomados, prontos para ir para a escola.

Muitas motos, carros e tuk tuks passam na frente deles, levantando poeira vermelha.

Assim que o fluxo diminui, eles atravessam.

10 INT. DIA. SALA DO DIRETOR DA ESCOLA 10

Amparo, Fabio e Nuria esperam, sentados, na sala do diretor da escola. Nuria, além dos brincos, usa também uma pulserinha fina, de plástico, fuorescente. Atrás deles tem uma janela larga de vidro, e ao seu lado trabalha Ana Maria, secretária escolar, sentada em sua mesa.

O ventilador do lugar mal alivia o calor úmido e abafado de onde estão, em plena floresta amazônica. As paredes estão descascadas e com infiltração. Livros e pastas estão empilhados sobre armários, por toda parte.

Abre a porta, o DIRETOR DA ESCOLA, (50), aparece e entra na sala, carregando umas pastas e papéis.

Amparo e as crianças se levantam. Amparo estende para ele, automaticamente, uns papeis preenchidos, e o documentos do Fábio.

O diretor checa, de pé, próximo à porta, olhando de vez enquando para as crianças.

DIRETOR DA ESCOLA

Listo. Que buenas notas. Só
precisa de uniforme.

(MORE)

(CONTINUED)

DIRETOR DA ESCOLA (CONT'D)

Se necessitam de refeição precisam preencher um formulario adicional, pois o governo só nos manda para 600 crianças, e no momento, com tantos deslocamentos, já temos mais de 2500 aqui.

AMPARO

No necessita.

Toca o sinal da escola.

DIRETOR DA ESCOLA

Ok. Ele já pode ir para a sala, se quiser, que a turma dele é agora.

Amparo concorda. Diretor pede para a ANA MARIA, secretária escolar.

DIRETOR DA ESCOLA

Ana Maria, leve ele para a terceira serie.

Ana Maria levanta-se e leva Fábio e alguns papéis consigo.

DIRETOR DA ESCOLA

Semana que vem, sem falta, já precisa vir com o uniforme. Se não, não entra.

AMPARO

E onde compramos?

O diretor pega um papel em sua mesa para anotar um endereço.

DIRETOR DA ESCOLA

Aqui. Fala com ela, na rua aqui de trás da escola.

*

(CONTINUED)

AMPARO

Gracias.

11 EXT. DIA. PRAÇA NA FRENTE DA ESCOLA / SAÍDA DA ESCOLA 11 *

Amparo e Nuria saem da escola e passam por uma praça, na frente da escola, cheia de pássaros estridentes. Os escutam e olham para cima. *

Cruzam com uma VENDEDORA DE AREPAS, com seu fogareiro debaixo de um grande guardasol colorido. Amparo pára por um segundo.

AMPARO

Tens recheada de queijo?

VENDEDORA

No.

AMPARO

Verdad?

A vendedora faz que sim.

NURIA

Que lástima. São as melhores.

AMPARO

Uma normal, então, por favor.

A Vendedora entrega para Amparo, que a divide ao meio ainda quente, esfumaçada. Come ali mesmo, observando o movimento da praça, com diversos imigrantes vendedores de churros, pássaros de brinquedos, entre outras coisas.

12 INT. DIA. CASA/LOJA DA COSTUREIRA 12

A COSTUREIRA mostra para Amparo e Nuria os uniformes, que tira de um varal alto, suspenso. Um rádio toca música evangélica. Ela tem elementos discretos religiosos em sua oficina.

AMPARO

E a quanto saem?

COSTUREIRA

90.000 pesos, señora.

AMPARO

No tiene más baratos?

COSTUREIRA

No señora... no tenemos.

AMPARO

Nem usados?

*

COSTUREIRA

No señora... no tenemos...

Amparo conta o dinheiro que carrega consigo, enquanto Nuria passa a mão no logotipo da escola municipal de Leticia costurado na camiseta dos uniformes. Na vitrine de vidro sob a roupa tem santinhos de papel.

AMPARO

Bem... me veja duas então...

COSTUREIRA

Que tamanho?

AMPARO

Grande, para utilizar bastante tempo.

A costureira separa as camisas.

Amparo e Nuria caminham na avenida passando pelo marco que divisa Leticia e Tabatinga, Colombia e Brasil, onde se lê "Bem Vindos ao Brasil" de um lado e "Bem Vindos a Colombia" do outro.

13 CONTINUED:

13

Muitas motos, carretas e tuk tuks passam de um lado para o outro, levantando poeira vermelha.

14 EXT/INT. DIA. IGREJA DE TABATINGA

14

Amparo e Nuria chegam na Diocese de Tabatinga (Brasil).

Passam pela porta onde se vê um cartaz em português dizendo que ali recebem refugiados (Pastoral da Mobilidade Humana e Carceraria).

Sentam-se numa sala de espera, onde encontram-se outras pessoas.

Ouvem a história de outras pessoas que fugiram pelos conflitos da guerra, vazando, baixinho, de outra sala.

Uma FREIRA entra na sala de espera, e entrega para Amparo uma ficha para preencher.

FREIRA

(em português)

Vocês já têm os documentos? *

AMPARO

Que documentos?

FREIRA

(em portunhol) *

Tudo que comprove os conflitos de onde vêm... fotos, vídeos... os documentos de identidade....

Amparo faz que sim, e começa a pegar em sua bolsa seu celular e os documentos. Nuria olha para ela.

NURIA

Não deu tempo da gente pegar quase nada...

Amparo entrega para a Freira os documentos e aciona um vídeo no celular.

(CONTINUED)

FREIRA

Claro...

*

15 INT. DIA. CONFESSORIO DA IGREJA

15

Uma estátua de Cristo que olha para baixo, ouve sons de gritos de alguém que acabou de encontrar um ente querido assassinado no meio da rua.

*

As freiras fogem com o olhar do que está passando na tela, tendo dificuldade de assistir, por aflição.

FREIRA 2

(em portunhol)

Esta aqui era a casa de vocês?

AMPARO

O nosso restaurante... um dia apareceram uns paisás novos, pediram almoço, demos.... Não sabíamos que eram paramilitares.... depois, um vizinho nos avisou para não dar papaya, pois iam achar que estávamos colaborando...

FREIRA

E aqui o que está escrito? neste papel ao lado do corpo.

Elas aproximam o celular do rosto, Freira 2 tira os olhos para ver mais de perto.

FREIRA 2

(em portunhol)

Morto por sapo. Este é o o seu marido?

*

(CONTINUED)

Freira aponta para o celular, e continuam vendo o vídeo enquanto ouvem Amparo.

AMPARO

Não. É o Angel, filho do farmacêutico. Os paramilitares acharam que ele estava fornecendo anticoncepcionais para as muchachas dos montes. Meu marido desapareceu pouco tempo depois, num desabamento de terra provocado por uma explosão de uma petrolífera que se instalou ali ao lado. Nós ficamos esperando a indenização, mas a cada semana aparecia mais uma pessoa morta na rua...

FREIRA 2

(em portunhol)

Mas vocês estão correndo risco de vida? Alguém te persegue?

Núria faz que sim com a cabeça, apreensiva, segurando a mão da mãe, enquanto escuta sua voz negando:

AMPARO (O.S.)

No.

FREIRA 2

(em portunhol)

Porque este visto é só para quem pode provar que está sendo perseguido, e uma vez no Brasil, não pode mais voltar... se não é melhor pedir o visto pelo acordo do mercosul, que leva mais tempo para conseguir, mas vocês podem voltar...

(MORE)

(CONTINUED)

15 CONTINUED: (2)

15

FREIRA 2 (CONT'D)

vou encaminhar vocês para este advogado, vocês entregam o que têm, que ele vai te ajudar.

Começa a tocar os sinos da igreja.

A Freira 2 entrega para AMPARO um cartão com o endereço do advogado em Tabatinga.

AMPARO

Y... se puede confiar?

Freira 2 faz que sim com a cabeça.

FREIRA 2

Já ajudou muita gente, com casos que vc não pode nem imaginar. A nosotros no interessa o passado de la persona. Solo o que podemos ajudar.

16 INT. DIA. SALA DO ADVOGADO

16

O Advogado bate num sininho em sua mesa e recebe de Amparo uma **CARTEIRA DE IDENTIDADE COM A FOTO de ADÃO BARQUEIRO AIRES, uns recortes de jornal sobre o acidente, e um cartão de uma petrolifera.** Amparo e Núria estão sentadas na sua frente.

ADVOGADO (O.S.)

*

Este é o seu marido, que desapareceu?

AMPARO (O.S.)

*

Si.

ADVOGADO (O.S.)

*

Brasileiro?

AMPARO (O.S.)

*

Si

*

(CONTINUED)

O advogado olha um cartão da petrolífera.

ADVOGADO

*

Ah, si, si - eu me lembro deste desastre! E eles acharam o corpo?

AMPARO

Ainda não. Nem dele nem da minha filha mais velha, que ele tinha ido buscar na escola, quando aconteceu o desastre.

ADVOGADO

*

E disseram que iam indenizar as famílias?

Amparo faz que sim.

AMPARO

Ja indenizaram algumas.

Aparece CARLA, a secretária.

CARLA

Señor?

ADVOGADO

Por favor, me pega os processos do señor Juan, que estoy atrasado.

A secretária sai.

ADVOGADO

*

Ok. Vou averiguar e entro em contato com vocês. Me deixa aqui o seu número. Me desculpe, não ter mais tempo, mas vocês me pegaram de saída.

Amparo anota num papel.

16 CONTINUED: (2) 14. 16

ADVOGADO

Carla por favor, estou atrasado.
Listo?

CARLA (O.S.)

Si señor.

17 EXT. DIA. LOJA DE TECIDOS 17

Carros passam na frente da loja de tecidos. Amparo e Nuria saem de lá, carregando tecidos em rolo e uma sacola transparente.

18 OMITTED 18

19 EXT. DIA/ENTARDECER. ILHA DA FANTASIA/ CAMPINHO DE FUTEBOL 19

Amparo e Nuria, carregando os tecidos, atravessam o campinho de futebol da Isla de La Fantasia cheio de vida, com as pessoas que chegam do trabalho e se divertem.

20 INT. DIA. CASA DA ABUELITA 20

Amparo e Nuria entram na casa da Abuelita.

AMPARO

Permisso.

Maria está dando jantar para duas crianças.

MARIA

A Abuelita está dormindo.

NURIA

A esta hora?

Amparo repara nos uniformes das crianças.

(CONTINUED)

AMPARO

Ah, mira, no és que tienes uns uniformes más grandes para eu tirar o molde? E será que alguém poderia me emprestar uma máquina de costura?

MARIA

No.... No creo que alguien acá tenga una maquina de costura.

A Abuelita sai do quarto, devagar. *

ABUELITA

Ah! Como estan?

AMPARO

Preciso fazer los uniformes...

ABUELITA

(para Maria) *

Ah! Mas não tem o de alguém mais grande, que já perdeu o tamanho e pode emprestar?

Maria faz que não sabe.

ABUELITA

Na casa do Jaime, talvez... mira, vamos averiguar.

Ela pega no braço de Amparo, e sai com ela, caminhando devagar. Nuria vai atrás.

Amparo e Abuelita saem da casa da Abuelita e vão para um lado, atravessando o campo de futebol, enquanto Núria vai para o outro.

22

EXT/INT. DIA. CASA DE AMPARO

22 *

Núria chega em casa, abre a porta, tira os sapatos, vê que as botas de cowboy não estão mais no lugar e, quando se vira, dá de cara -- *

COM SEU PAI

Enrolado numa toalha de banho, com seu chapéu branco sujo de cowboy na cabeça, carregando suas botas numa mão e tirando roupas camufladas da mala, com um esparadrapo fuorescente numa atadura em sua perna queimada, ao lado de uma mala aberta, que havia sido trazida por Amparo, com suas roupas, no chão. *

Ela grita. O pai se assusta. Tapa a boca da filha com sua mão grande, enquanto fecha a porta e faz sinal de silêncio com o indicador em frente de sua boca. *

ADÃO

Schhh! Não digas nada pra ninguém!
Si?

Núria faz que sim, estática. Adão tira sua mão de sobre a boca da filha, e beija ela entre os cabelos.

ADÃO

Como estás, cariño?

Núria não consegue responder, ainda em choque.

Ouvem um ruído de vento e dos vizinhos batendo boca lá fora. *

ADÃO

Tranquila, si? No viste nada. *

Adão pega uma muda de roupa e sobe para o andar de cima, mancando e assoviando. Carrega uma metralhadora pendurada em suas costas sob o olhar catatônico da filha.

Som do coração disparado de Núria.

23 INT. NOITE. CASA DE AMPARO

23 *

A agulha da máquina de costura fura o tecido azul marinho do uniforme que compraram.

Amparo, sentada na mesa ao lado de uma máquina de costura, mede com uma fita métrica a cintura de Nuria, em pé, de regata e shorts com detalhes fluorescentes, ao lado dela. Volta com as medidas para um tecido azul escuro sobrio para fazer os uniformes.

*

AMPARO

Fabio, não fica mexendo no telefone, que vai acabar a bateria!

Fábio joga um joguinho de tiros no celular da mãe, na rede, no outro lado da sala, enquanto

*

*

AMPARO

Vem cá, me ajuda aqui -- é importante você aprender a costurar, nunca se sabe quando pode ser útil...

*

Fábio, com má vontade, olha a mãe que passa a linha na agulha da máquina de costura.

FABIO

útil é ter dinheiro, e comprar pronto.

AMPARO

Mas as vezes não tem para comprar. Eu já te contei quantas vezes costurar salvou a vida da nossa família?

Fábio faz que sim, e volta para o joguinho.

(CONTINUED)

AMPARO

Su bisabuela fue la primera
 persona a costurar calças para
 mujeres em Bogotá. Você sabia? Se
 vendian escondido.

*

Fábio faz cara como se tivesse escutado esta história
 milhares de vezes.

Nuria pega pedaços de pano ao lado da máquina de costura
 para brincar com eles, fazendo formas de calças no chão,
 enquanto escuta a história da mãe.

*

FABIO

Y la abuela costurava las fardas
 para los militares, y usted para
 la guerrilla.

AMPARO

Assim nos mantínhamos informadas.
 E foi costurando uma calça que
 conheci o seu pai.

Núria olha para o andar de cima e vê, pelas frestras do
 chão, alguém andando, devagar, mancando.

*

*

Núria está de pé, na frente da sala, em frente ao quadro
 negro, vestindo seu uniforme novo, com seu brinco,
 pulseiras e um pingente fuorescente num barbante que
 desce até o peito. Outras duas crianças estão em pé
 também. A professora entrega provas corrigidas para os
 alunos.

PROFESSORA

Presentem-se, por favor.

ANA LUZ (NEGRA)

Yo soy Ana Luz, vengo de
 Barranquilla.

*

CLAUDIO

Claudio, de Puerto Assis.

Todos olham para Núria, que não fala nada, e encara a sala. A professora tenta incentivá-la.

PROFESSORA

Digan un pouco lo que gustan de
hacer...

Núria continua quieta. A tensão cresce, As outras crianças começam a fazer burburinho.

ANA LUZ

Jogar pelotas

CLAUDIO

Yo también.

Nuria continua muda. O burburinho cresce.

*

PROFESSORA

Y?

Nuria não fala nada. Todos riem. Exlendy está incomodada.

A professora fica constrangida com a risada que aumenta, e a mudez de Nuria.

PROFESSORA (O.S.)

*

Tudo bem, pode se sentar. Depois
vocês se apresentam melhor.

Ana Luz, Claudio e Nuria se sentam em suas carteiras. Exlendy sorri para Nuria, que continua com olhar aflito e cara fechada.

Em frente à escola, Amparo observa a VENDEDORA DE AREPAS.

AMPARO

Se eu te trazer umas recheadas de
queijo, você vende aqui?

VENDEDORA

Preciso provar antes, para ver se
são boas...

AMPARO

Eu vou te trazer, então.

26 INT. DIA. PEQUENO MERCADO

26

Amparo compra ingredientes para fazer arepas. Chega no
caixa. Conta o dinheiro. Falta um pouco. Olha para a Moça
do Caixa.

AMPARO

Te posso trazer o que falta na
semana que vem?

A MOÇA DO CAIXA olha para ela, com olhar de cansaço.
Chama o GERENTE.

MOÇA DO CAIXA

Carlitos! Ela vai querer fiado.

O gerente se aproxima.

GERENTE

O que você pode deixar como
garantia?

Amparo olha a identidade de Adão que carrega consigo.

AMPARO

Posso deixar a identidade do meu
marido?

GERENTE

Não aceitamos identidades. Todos
aqui temos 3 ou 4 .

(CONTINUED)

26 CONTINUED:

26

Amparo pensa um pouco. Olha as compras.

AMPARO

Te posso trazer uma máquina de costura, que tenho emprestada?

GERENTE

Dale. Quando você trouxer, você leva o queijo e a farinha.

Amparo concorda e sai de lá carregando parte dos ingredientes.

27 EXT. DIA. PINGUELAS DAS CASAS DE PALAFITAS PROXIMAS AO PORTO (ATRAS DA BIBLIOTECA) 27

Nuria passa pelas pinguelas das palafitas proximas ao porto de Leticia, voltando da escola.

27A EXT. DIA. VIZINHANÇA DA CASA DE AMPARO 27A *

Pessoas na janela, e nas portas, se escondem em suas casas/ olham quem passa por frestras.

28 INT. DIA. CASA DE AMPARO 28 *

Nuria chega em casa e encontra Fábio, com o chapéu de cowboy do pai na cabeça, suas botas de couro sujas, e uma camisa aberta de guerrilheiro brincando de missão secreta com a metralhadora do pai.

Fabio mira a porta onde está, e finge atirar.

FABIO

Pow pow pow.

A porta abre. O último tiro sai de verdade. Nuria leva um susto. Fábio também. Ele corre para fechar a porta. *

Nuria dá um tapa na nuca dele, que em seguida coloca a mão no lugar.

(CONTINUED)

FABIO

Ai!

Fábio tira a camisa do pai, que estava usando sobre a camiseta do uniforme, guarda a arma sob a escada pega sua mochila e sai de casa apressado, para a escola. Nuria observa que ele corre e as vezes manca, como o pai.

Nuria olha para dentro de sua casa, ouve de longe o assovio do pai no vento. O plástico da casa trepida. Ela prefere sair correndo dali. Bate a porta atrás de si.

29

EXT. DIA. VIZINHANÇA DA CASA DE AMPARO

29

Nuria vê os vizinhos sentados nas varandas e portas de sua casa, que parecem olhar para ela enquanto fazem seus afazeres para ela. Ela desce as escadas da palafitas de sua casa, fingindo que ninguém a vê, assoviando o assovio do pai.

30

EXT. DIA. VENDA DO SR SISISI NA ISLA DE LA FANTASIA

30

Nuria se aproxima de uma venda com frutas e diversos produtos para casa, onde tem uma televisão ligada a um gerador de eletricidade próximo ao campinho de futebol.

Ela conecta o celular da família ali, em uma extensão com várias tomadas e diversos celulares conectados.

Nuria olha para TV onde passam notícias dos conflitos armados e do progresso das negociações de paz da Colombia.

ROSA

(em portunhol)

Não se preocupe senhor Sisisi que este mês pagamos sem falta!

(MORE)

(CONTINUED)

ROSA (CONT'D)

Estamos consertando o barco, e meu
marido já conseguiu fazer as
entregas no Brasil...

*
*
*

Sr. SISISI anota, com um pouco de mal humor, o
empréstimo.

*
*

SENHOR SISISI

Pede para ele vir falar comigo.
Faz tempo que não o vejo.

*
*
*

Em seguida ela observa Rosa, (40), uma mulher negra, com
um bebe no colo se aproximar da venda do sr Sisisi.

ROSA

(em portunhol)

Tiene crédito para celular
brasileiro?

*

SENHOR SISISI (60), aparece de dentro da venda, com um
pano de prato nos ombros.

SENHOR SISISI

De quanto?

ROSA

(em portunhol)

25 reais.

Senhor Sisisi entrega para ela.

ROSA

(em portunhol)

Puede marcar con las otras
compras.

*

SENHOR SISISI

Ai, ai, ai, que su família ya não
pagou o que deve no mês
passado....

Exlendy se aproxima por trás de Nuria. Vê que a amiga está observando a cena. Fala baixinho. *

EXLENDY

Já te apresentaram ao senhor
Sisisi?

Núria leva um susto. Exlendy Ri. Nuria faz que não.

EXLENDY

Na verdade ele se chama don Amado,
mas aqui todos lo chamamos de
senhor Sisisi. Pois se alguém diz
não...

Exlendy faz um gesto de "degolar". Nuria olha para ele.

EXLENDY

Ele é o mais rico aqui da ilha.
Acho até que ele é o mais rico de
Letícia, da Colombia, do Brasil,
do Peru, do mundo todo. É um homem
muito bom, empresta dinheiro pra
todo mundo. Mas se você não
pagar...

Nuria observa o SR SISISI contando dinheiro e passando parte dele para COIOTE (19), que mastiga uma grama comprida na boca e tem as pontas dos cabelos loiros, com um chapéu de cowboy pendurado no pescoço, nos fundos da venda.

EXLENDY

Ele tem agentes por toda parte. Te
quebram a perna. Tiram um dedo.
Até você dar um jeito de devolver
o dinheiro. Com o juro, claro.
Que ele não é bobo.

(CONTINUED)

Exlendy abre UMA BOLSINHA de onde tira um batom, cartas de baralho, alguns pesos e balas amassadas, que oferece para Nuria.

EXLENDY

Quer?

Nuria faz que não.

EXLENDY

Do que você gosta de brincar?

Núria não responde.

EXLENDY

Você sabe jogar passa passa?

Nuria faz que sim.

EXLENDY

Quer jogar?

Núria faz que não.

Uma bola bate nelas.

*

30A

EXT. DIA. VENDA DO SR SISISI

30A

Nisso, há uma briga entre as crianças que estavam jogando bola, no campinho ao lado delas, que se desenrola quase aos pés de Núria. Crianças maiores tentam impedir a briga. Coyote se aproxima como uma autoridade.

COYOTE

Que passa acá?

*

CRIANÇA 01

Foi ele que começou!

CRIANÇA 02

Foi nada! Foi ele! Ela viu!

(CONTINUED)

30A CONTINUED:

30A

Todos olham para Núria, que fica muda, na frente de Exlendy.

CRIANÇA 03 (O.S.)

*

Fala! Quem foi que começou?

Núria continua sem dizer nada, acuada. A tensão cresce. O bando de meninos, bringando, está cada vez mais próximo delas.

CRIANÇA 04 (O.S.)

*

Fala!

Exlendy empurra um deles, que cai no chão.

EXLENDY

Ninguém aqui tava prestando atenção em vocês!

O menino vai revidar para cima de Exlendy. Coyote intervém.

*

COYOTE

Tranquilo, tranquilo, no passa nada. Isso se resolve de outra forma.

As crianças voltam para o jogo, olhando feio para Núria, que continua acuada, calada. Se afastam fazendo gestos obscenos. Exlendy mostra o dedo do meio para eles.

*

EXLENDY

Babacas!

Os outros garotos continuam a jogar.

30B EXT. DIA. VENDA DO SR SISISI

30B

Exlendy sorri para Núria.

(CONTINUED)

EXLENDY

Você é boa em ficar quieta. Quer ser minha amiga?

Núria sorri para ela.

31 EXT. DIA. ISLA DE LA FANTASIA/ CAMPINHO DE FUTEBOL 31

Núria vê Amparo chegando na Ilha, de canoa. Vai em direção a ela.

32 EXT. DIA. CASA DO PRESIDENTE DA ILHA 32

Abuelita apresenta Amparo ao sr. Presidente de la Isla, enquanto este trabalha na construção de um barco.

ABUELITA

Mira, senhor presidente, esta és mi sobrina, su marido desapareció en un accidente... está buscando empleo. Precisa do suficiente para fazer uma base.

*

O sr. Presidente olha para Amparo de mãos dadas com Nuria.

PRESIDENTE DE LA ISLA

Nosotros no recibimos más desplazados aquí. No queremos problemas.

*

ABUELITA

Mas ela é da família, senhor presidente. Logo mais se ajeita. Não vai causar problema nenhum... sempre foi muito correta, trabalhadora.

O Presidente olha para ela, desconfiado, e fala enquanto continua seu trabalho.

(CONTINUED)

PRESIDENTE DE LA ISLA

Abuelita, ja querem nos tirar
daqui, se trazemos problemas para
cá é que vão nos tirar mesmo. Ela
não pode ficar em Letícia?

ABUELITA (O.S.)

Senhor presidente, fazem 30 anos
que vivo aqui. Desde que esta ilha
surgiu no meio do rio. E eu já dei
algum tipo de problema para o
senhor?

*

O sr. Presidente continua parafusando seu barco, sem
responder.

ABUELITA (O.S.)

Uma palavrinha sua, e conseguimos
um posto para ela na fábrica de
peixes... ao menos por um tempo,
só para ela conseguir fazer uma
base.

*

AMPARO

Eu estou limpa senhor presidente.
Não trago nenhum problema comigo.
Os problemas todos deixamos para
trás.

O senhor presidente a olha com ar desconfiado.

Fábio grita enquanto Amparo puxa sua orelha, dando uma
bronca neste, segurando a metralhadora com a outra mão.
Nuria, cabisbaixa, os observa.

AMPARO

Quantas vezes vou ter que te dizer
que não é pra mexer no que não é
seu?

Fábio olha furioso para ela.

AMPARO

Já não basta tudo o que passamos?
Você vai querer nos trazer
problemas de novo?

Fábio a encara sem responder. Olha para baixo.

AMPARO

Se te pego mexendo de novo nas
coisas do seu pai, você vai se
arrepender de ter nascido.

Núria, encostada na parede, olha para ele.

AMPARO

Entendiste?

*

Fábio faz que sim.

AMPARO

Não escutei.

FABIO

Si.

AMPARO

Si?

FABIO

Si, senhora.

*

AMPARO

Muito bem, agora vai tomar banho.

(CONTINUED)

FABIO

Está frio.

AMPARO

Vai tomar frio mesmo, pra ver se aprende alguma coisa.

Fábio olha na direção de Núria, com ódio. *

Fábio sai do quarto.

AMPARO

Ei!

Fábio se volta pra ela. Amparo joga uma toalha para ele.

AMPARO

Fica esperto que tem cobra lá fora.

Fábio sai com a toalha.

Amparo senta na cama e desmorona, chorando pra dentro com a metralhadora no colo. Nuria se aproxima, encosta a mão nos seus cabelos, Amparo imediatamente se levanta, guardando o choro e a metralhadora no armário.

Fecha a porta do armário.

BLACK

Abre a porta da camera gelada do frigorifero de peixes, Amparo e a MOÇA DA FABRICA DE PEIXES, com botas brancas, entram ali, onde tem peixes pendurados em todas as paredes.

A Moça da FABRICA DE PEIXES lhe explica como tirar as escamas de cada tipo de peixe do rio Amazonas, enquanto caminham.

(CONTINUED)

MOÇA FABRICA DE PEIXES

E aqui deixamos congelar depois de descamados, para serem empacotados e ir para exportação.

AMPARO

Si señora.

Alguns homens jovens vestidos de branco entram lá para
carregar sacos de peixe congelados, enormes, sobre suas
costas. Amparo os observa. *

MOÇA FABRICA DE PEIXES

Normalmente não contratamos
mulheres para ser carregadoras.
Mas você pode pescar, que o chefe
compra peixe, já sem escamas, é
claro.

AMPARO

é que não tenho barco, nem rede, e
não conheço este rio... morro de
medo de me afogar. Mas posso
carregar, como eles.

MOÇA FABRICA DE PEIXES

Mas é muito pesado.

AMPARO

Já carreguei muita coisa pesada na
vida. Mira.

Amparo pega um saco que estão terminando de fazer mostra
como consegue carregá-lo nas costas.

A MOÇA DA FABRICA DE PEIXES consente com um gesto que ela
siga os outros carregadores. Ela sai da camera fria do
figorifero e se distancia pela porta da fábrica, enquanto
a MOÇA DA FABRICA fica lá dentro. *

35 EXT. DIA. PORTO "FRITZCARALDO" 35 *

Fábio está sentado com seu uniforme escolar, emburrado, sobre uma plataforma de ferro envelhecida do porto de letícia. *

Coiote passa por ele, carregando uma caixa grande com uma pequena em cima. a pequena cai no chão, próximo à Fábio. *

COYOTE *

Hey chino que haces aqui? *

FABIO *

Nada. *

COYOTE *

Tu no eres de aqui. De donde vienes? *

Fábio não responde. *

COYOTE *

No importa. Ayudame con isso. *

Fábio o ajuda com a caixa. *

COYOTE *

Tu eres el hermano gemelo de Torqui? *

Fábio faz que não. *

Se aproximam do sr Sisis contando dinheiro, numa sombra dos barcos. *

COYOTE *

Eres igualito a el. Viene, te presento al señor Sisisi. *

Sr. Sisis baixa os óculos escuros e aperta sua mão. *

SEÑHOR SISISI *

Mucho gusto. he llegado má sencomendas en el puerto de Tabtinga. Tu vás buscar. *

COYOTE *

Claro, como no? Vamos? *

Fabio aceita ir com ele. Se distanciam. *

- 36 EXT. NOITE. CASAS NA ISLA DE LA FANTASIA - CHUVA 36
- Chove durante a noite na Ilha.
- 37 INT. NOITE. CASA DE AMPARO/ BANHEIRO EMBAIXO DA ESCADA 37 *
- Núria está dentro de uma bacia grande, tomando banho, com uma esponja fuorescente, embaixo da escada, num ambiente separado da cozinha por um lençol. Ela usa os brincos fuorescentes. Amparo joga uma chaleira de água quente na bacia. Sai fumaça. Nas costas de Núria há uma cicatriz em processo de cicatrização. Bacias acumulam gotas de água que caem do teto, no meio da casa. *
- FABIO (O.S.)
- Já posso colocar a mesa?
- AMPARO
- Por favor.
- Fábio desce as escadas. Amparo se levanta.
- 38 INT. NOITE. CASA DE AMPARO/SALA COZINHA 38 *
- Fábio pega dois pratos e duas colheres para colocar na mesa. Amparo chega e lhe passa mais dois pratos e colheres. Fábio olha com pena para a mãe, mas coloca os quatro pratos e colheres na mesa mesmo assim.
- AMPARO
- Corre e aproveita que a água ainda está quente.
- Fábio vai tomar banho.
- 39 INT. NOITE. CASA DE AMPARO/QUARTO DE CIMA 39 *
- Núria, no quarto de cima, de banho tomado, com uma toalha na cabeça, escolhe que roupa vestir. Coloca uma calcinha normal e um sutien fuorescente.

39B INT. NOITE. CASA DE AMPARO/COZINHA 39B *

Amparo prepara uma sopa com um peixe. Toca uma música latina revolucionária melancólica no seu celular.

Adão aparece por trás dela e beija seu cangote. Amparo sorri.

Núria sai do quarto, os vê de relance, da escada. Num primeiro momento fica apreensiva mas depois relaxa observando, escondida, a interação dos dois e também sorri.

AMPARO

Parece que a chuva fez uma pausa -
Precisamos buscar mais água!

FABIO (O.S.)

Já vou!

NURIA (O.S.) *

Eu pego.

Núria desce as escadas. O pai, de shorts com uma cueca fuorescente aparecendo, passa as mãos na cabeça dela. Entrega para ela o balde.

Perto da porta, Núria veste chinelos fuorescentes e sai de casa, carregando o balde e uma lanterna.

40 EXT. NOITE. CASA DE AMPARO 40 *

Núria desce as escadas da casa de palafitas, enquanto escuta as vozes de seus pais sussurrando baixinho.

41 EXT. NOITE. ISLA DE LA FANTASIA/ ATRAS DA CASA DA ABUELITA 41 *

Núria caminha até uma bomba de água a manivela atrás da casa da Abuelita, onde enche seu balde. *

(CONTINUED)

41 CONTINUED:

41

Muitos vagalumes piscam sob as palafitas.

Abuelita aparece de uma janela.

*

ABUELITA

Ah! Eres tu!

Núria olha pra cima.

ABUELITA

Necessitas de algo?

Núria faz que não. Sons de barcos a motor passando próximo dali, lembram helicópteros da guerra.

ABUELITA

Bueno. Cuidado com os bichos noturnos.

Núria faz que sim, desliga a água da bomba e se afasta com o balde cheio d'água, caminhando rapidamente.

42 INT. NOITE. CASA DE AMPARO

42 *

Amparo coloca sopa em todos os pratos. Chove lá fora.

Fábio a observa.

Núria e Adão estão também sentados na mesa. Aparece a alça fluorescente do soutien de Núria, sob sua regata. Começam a comer. Adão é canhoto. Fábio olha para o lado, na sua direção.

FABIO

E como que se nasce gêmeos?

AMPARO

Assim, normal. A mamãe dá a luz a duas crianças ao invés de uma.

FABIO

E elas são igualitas?

(CONTINUED)

AMPARO

As vezes, sim, as vezes não.

FABIO

Mas eles nascem ao mesmo tempo?

Adão olha para Amparo apreensivo.

AMPARO (O.S.)

Não, sempre um nasce un poquito
antes do otro.

*

FABIO (O.S.)

Mas eles fazem tudo igual? falam
igual, com a mesma voz, andam
igual, usam as mesmas roupas,
fazem tudo tudo igual?

*

Amparo e Adão se olham.

AMPARO

As vezes sim, as vezes não... por
que?

Adão come com a mão esquerda.

FABIO (O.S.)

Mas se um é canhoto, o outro
também é, por exemplo?

Amparo olha pro marido, de rabo de olho.

*

AMPARO

A veces si, a veces no.

*

Fábio muda de mão sua colher, para comer com a mão
esquerda, imitando o pai.

Adão, aparentemente não concorda com a estratégia da
compaheira, e observa o plástico da porta que trepida com
o vento.

(CONTINUED)

AMPARO

Toma sua sopa direito, se não esfria.

FABIO

Eu já comi esta sopa ontem...

AMPARO

Não importa. Come de novo, que é o que temos pra hoje.

Fabio estica a mão para pegar uma arepa quentinha, de várias que estão empilhadas, alinhadas no fogão a lenha atrás dele. Amparo faz um ruído impedindo-o.

AMPARO

Ya comiste una, hijo. Estas son para vender.

*

FABIO

Eu não aguento mais comer peixe. Tudo de peixe.

ADÃO

Não reclama...

AMPARO

... que tá cheio de gente passando fome.

Fábio olha para Adão e depois para Amparo.

FABIO

Você parece meu pai falando. Igualzinho.

Adão e Amparo se olham.

AMPARO

Come, vai. Depois pode pegar mais uma.

(CONTINUED)

Fabio come com má vontade. Uma ponta maior do saco plástico se desprende com o vento, fazendo barulho. Adão se levanta e vai arruma-lo. Quando se abaixa vemos sua cueca fuorescente aparecer na borda da calça.

ADÃO

Isso não vai aguentar os temporais daqui...

Núria se aproxima dele com um sticker forescente que pegou de sua mochila para ajudá-lo a prender a ponta do saco plástico.

Fábio e Amparo continuam comendo na mesa sozinhos. Os pratos de Núria e Adão estão cheios, com sopa.

Amparo, toda vestida de branco, ao entregar um saco de peixes enorme no porto de Leticia, recebe um telefonema no celular. Identifica na tela que é o ADVOGADO ligando. Coloca o saco no chão e atende.

ADVOGADO (O.S.)

(em portunhol)

Mira, averigui e a petrolífera está pagando uma indenização de 25 milhones de pesos para cada desaparecido. Eu posso te adiantar 15 pra cada, e fico com 10 pelos meus honorários. Você só precisa assinar uma procuração, que eu entro com a documentação aqui.

AMPARO

25 milliones? Mas lá nos disseram que estavam pagando o dobro deste valor.

ADVOGADO (O.S.)

(em portunhol)

Eu posso tentar negociar, mas pode levar anos para ganharmos a ação.... estas multinacionais são muito poderosas....ainda mais petrolifera... e isso é o que estão oferecendo, no momento, de imediato. Você quer pensar um pouco sobre esta proposta, e depois me avisa? Compreendes la sitacion? Quere passar aqui para conversarmos melhor?

*

AMPARO

Si, comprendo. Despues passo ahí.
Gracias.

Amparo, um pouco puta da vida desliga o telefone.

Som de trovão e chuva que se aproxima.

OMITTED

EXT. DIA. VIELAS PROXIMAS PORTO DE LETICIA - CHUVA

Chove proximo ao porto de Leticia. As pessoas tentam se proteger.

Amparo Passa.

*

INT. DIA. BARCOS ENCALHADOS - CHUVA

Nuria entra num barco abandonado para se proteger da chuva. Ouve ruidos abafados.

Vê no chão a BOLSINHA DE EXLENDY, aberta, com suas coisas espalhadas no chão. Reconhece sua voz, abafada.

Vê por uma fenda no barco a amiga presa por 5 adolescentes, enquanto COYOTE a interroga, com seu celular na mão.

COYOTE

Dame un besito, que te devolvo.
Nada más.

EXLENDY

No!

Exlendy se defende, lutando o quanto pode.

COYOTE

Então me diz o que sabes. És muy simples.

EXLENDY

Yo no sé nada, ya te dije! *

COYOTE

Como conseguiste esto? *

Coyote mostra um contato no celular dela.

EXLENDY

És de mi papá.

COYOTE

Y el señor Sisisi, lo sabe? Que tu papá tiene negócios con ellos? *

EXLENDY

Yo no me meto en sus afazeres.

COYOTE

Vem aqui que vou passar um recado pro seu pai.

Os garotos levam Exlendy a força até ele, que lambe seu ouvido. Eles riem. Ela tenta se soltar.

(CONTINUED)

Núria faz barulho ao se apoiar numa parede de ferro enferrujado do barco, que se curva. Os adolescentes ouvem o barulho, saem correndo de lá, soltando Exlendy. Coyote joga o celular de Exlendy no chão, próximo dela.

COYOTE

No te olvides.

Exlendy pega o celular e sua presilha de borboleta quebrada, no chão. *

Núria com a bolsa da amiga, se aproxima de Exlendy. *

Esperam a chuva passar, em silêncio, por um bom tempo no barco abandonado.

EXLENDY

Escutas este silêncio?

Núria para por um tempo e faz que sim.

EXLENDY

Meu pai sempre diz que antes de uma desgraça hay siempre um grande silêncio, tão ou mais forte que um bombardeio. Lo estás escuchando?

Núria aguça os ouvidos e faz que sim.

EXLENDY

Já ouvistes um bombardeio, si?

Núria faz que sim novamente.

EXLENDY

Claro. Quem não ouviu?

Observam a chuva caindo, levemente, lá fora. Escutam o silêncio.

48 EXT. DIA. PRAÇA NA FRENTE DA ESCOLA / VENDEDORA DE AREPAS 48

Amparo entrega um pacote grande de Arepas para a Vendedora.

VENDEDORA DE AREPAS

Estão maravilhosas! Fizestes de frango desta vez?

AMPARO

Não consegui... mas semana que vem trago mais variedades também.

VENDEDORA DE AREPAS

Quantas você trouxe desta vez?

AMPARO

48.

VENDEDORA DE AREPAS

Precisamos amentar para 100. Você consegue?

AMPARO

Claro!

VENDEDORA DE AREPAS

Listo. Semena que vem espero 100 então. Toma a sua parte.

A Vendedora de Arepas entrega para Amparo algumas notas de dinheiro.

49 EXT. DIA. SAIDA DA ESCOLA 49

Amparo observa algumas meninas, da idade de Nuria, conversando na saída da escola. Vê Fábio saindo, usando o chapéu de cowboy do pai. Vai em sua direção, mas Fábio passa direto por ela, que fica desconcertada.

(CONTINUED)

FABIO

Não precisa vir me buscar, eu sei voltar sozinho.

AMPARO

Você não quer um churros?

FABIO

Y temos plata pra isso?

Amparo sorri.

EXT. DIA. PRAÇA NA FRENTE DA ESCOLA

Amparo compra um churros para Fabio, na praça principal, e saem andando de lá. Outras duas crianças que comem churros na praça andam com tênis que piscam luzes fuorescentes a cada pisada. Fábio anda rápido e Amparo tenta alcançá-lo.

FABIO

Você está fedendo a peixe.

Amparo, golpeada, deixa que Fábio ande mais rápido do que ela, na frente, mas segue atrás dele.

EXT. DIA. PINGUELAS DE PALAFITAS PROXIMAS AO PORTO (ATRAS DA BIBLIOTECA) 51

Fábio e Amparo passam pelas pinguelas das palafitas, perto do porto de Letícia.

AMPARO

Fábio, só falta levar mais 12 sacos e já vou para casa, si?

Fábio, emburrado, faz que sim com a cabeça.

FABIO

Eu posso trabalhar, também, sabia?
Não é difícil levar as pessoas nas
canoas...

AMPARO

Nada de trabalhar, você vai pra
casa estudar, que eu já tô indo.
Combinado?

FABIO

Si.

AMPARO

Si?

FABIO

Si, senhora.

Fábio se distancia, assoviando baixinho o assovio do pai.

56 INT. NOITE. CASA DE AMPARO

56 *

AMPARO está moendo milho para fazer as arepas recheadas
de queijo. Nuria a ajuda, colocando farinha no moedor. *

Adão entra em casa carregando lenha para o fogão. Ele tem
um pingente e os cabelos presos com uma chuquinha
fuorescente.

AMPARO (O.S.)

E a lição de casa? Está pronta? *

FABIO (O.S.)

Hoje não tem...

AMPARO

Não tem.... Sei... depois quero
ver o seu caderno!

Núria vai para próximo da porta, onde pega seu caderno e
caneta marca texto da mochila para usar, sentada no chão. *

(CONTINUED)

Adão se aproxima de Amparo roubando um pedaço de queijo. Amparo bate em sua mão. Ele retribui com um beijo em seu pescoço. Toca uma salsa no celular ligado a uma caixinha de som, chinesa.

AMPARO

O que te parece a proposta do advogado?

ADÃO

Acho muito estranho ele adiantar o dinheiro. Como assim ele só consegue 25 milhões? Com certeza ele vai cobrar muito mais da petrolífera! A família do Carlos conseguiu 200!

AMPARO

Eu sei que é pouco, mas é melhor do que nada.

ADÃO

Melhor do que nada?

Silêncio.

ADÃO

Vocês não deviam ter saído de lá. Vai ser difícil pressionar daqui.

Amparo olha para o marido, com uma faca grande na mão.

AMPARO

A gente não devia ir embora? Você queria o quê? Que desaparecessem com mais alguém?

ADÃO

No... no és assim...

(CONTINUED)

AMPARO

... O tempo inteiro eu tenho que me virar pra nos tirar das encrencas em que você nos mete...

ADÃO

Que eu nos meto?

AMPARO

Você sempre nos coloca em perigo. Sempre. Primeiro veio com esta história de ir para o Barrancobermejo, que tinha ouro, estavam começando uma cidade nova, que não tinha nenhum restaurante lá, depois, quando não deu certo do ouro, não me deixou voltar pra Cali.

ADÃO

Para viver em baixo de uma lona? Sem casa? E deixar tudo o que construímos pra trás?

AMPARO

Agora ficou pra trás de qualquer jeito.

ADÃO

Vamos voltar! Ocupar o que é nosso.... Que construímos por tantos anos....

AMPARO

Já vai estar tudo destruído...tomado. Melhor irmos pro Brasil, que lá não corremos o risco de nos reconhecerem.

(MORE)

(CONTINUED)

AMPARO (CONT'D)

A Lucélia falou que Manaus é como Miami na America do Sul. Ta todo mundo lá.

ADÃO

Se tá todo mundo lá, deve ter paracos também. *

AMPARO

Mas se estão lá, já desistiram da guerra, e estão também fugindo, como nós. E não é educado perguntar do passado de ninguém.

ADÃO

E se estiverem vivendo ali, na mesma rua? você faz o quê? ele não tinha nem 12 anos de idade.... mataram "Por que deu vontade" como disseram...

AMPARO

A gente muda de rua.

ADÃO

E vamos passar o resto da vida nos mudando?

AMPARO

Você que nos colocou nesta situação. Eu disse para você não se envolver... não dar entrevistas...

ADÃO

E você queria que eu ficasse parado? Que deixasse que destruíssem tudo que construímos? A escola das crianças? As duzentas casas que erguemos do nada? A cooperativa agrícola?

(CONTINUED)

AMPARO

Mas não precisava se expor tanto.

ADÃO

Você concordou que a gente precisava se organizar! Desde que acharam petróleo, ficou claro que iam nos expulsar de lá! Dito e feito!

AMPARO

Aí quando as coisas saem de controle, você desaparece, e eu tenho que resolver tudo sozinha, de novo.

ADÃO

Você mesmo disse que não estava mais conseguindo ficar ali!

AMPARO

Tinha que ter me consultado primeiro!

ADÃO

E você acha que eu escolhi o que aconteceu? ao menos com esta indenização dá pra começar uma nova vida, no Brasil, ou onde você quiser... Você mesma disse que estava cansada, que não aguenta mais esta guerra, que não queria ver o Fábio com o mesmo destino do Angel...

AMPARO

Então não reclama que viemos pra cá.

(CONTINUED)

ADÃO

Eu só acho que não dá para aceitar
tão pouco.

AMPARO

Tudo é injusto pra vc.

ADÃO

Mas é mesmo!

AMPARO

Eu sei que é. Mas é o que temos
para hoje. Se formos pedir mais
sabe-se lá quanto tempo vai
demorar para receber, e eu não
quero ficar esperando.

ADÃO

E por que a pressa?

Amparo levanta os olhos na direção dele, e continua
picando o queijo, furiosa, sem responder.

Adão dá de ombros, se afastando.

AMPARO

Fácil dar de ombros, né? Não é
você que tem que dar conta de
tudo...

Adão sai de perto, invocado, acendendo um cigarro no
fogão para fumar, fora da casa, passando pela abertura no
plástico da parede do "banheiro".

Fábio vê a mãe resmungando sozinha. Nuria faz a lição de
casa, marcando uma apostila com uma caneta fuorescente
marca-texto próximo à porta de entrada na casa.

52 EXT. DIA. ISLA DE LA FANTASIA/ CAMPINHO DE FUTEBOL 52

A água do Rio está na altura do campinho. Crianças jogam futebol na lama, divertindo-se.

53 EXT/INT. DIA. CASA DA ABUELITA 53

Núria, sentada com as pernas penduradas da varanda da casa da Abuelita, joga um yo-yo que brilha com luzinhas fluorescentes. Ela está com os chinelos, brincos, pingente, pulseira e uma saia fluorescente.

Abuelita aparece na varanda, saindo da sua casa.

ABUELITA

Núria, você sabe onde sua mãe guardou a máquina de costura?

Núria faz que não com a cabeça.

ABUELITA

Você nunca foi de falar muito, não?

Núria fica apreensiva.

ABUELITA

Você conhece a história do coronel que tinha orelhas de burro?

Núria faz que não.

ABUELITA

Era a história favorita da sua mãe. Ela nunca te contou? A mãe dela contava pra ela todas noites, por muito tempo.

Núria faz que não novamente.

ABUELITA

Bom, talvez ela se esqueceu...

(CONTINUED)

Abuelita começa a contar.

ABUELITA

Mas existia um coronel, muito poderoso, que tinha terras e mais terras, todo mundo o respeitava, mas ninguém sabia que ele tinha orelhas de burro, debaixo do seu chapéu. Grandes assim, e peludas. E o único que sabia disso era quem? O seu cabelereiro, claro, que lhe tirava o chapéu para cortar o cabelo. E ele não podia contar este segredo para ninguém, sob pena de ser morto por ele. Pois quem ia querer obedecer um coronel que tem orelhas de burro?!

Nuria levanta as sobrancelhas, curiosa. De dentro da casa, pela janela, Maria vê a Abuelita contando a história.

*
*
*

ABUELITA

O cabelereiro, coitado, cortava o cabelo dele, mas ficava com aquela aflição, pois não podia contar este segredo pra ninguém. Nem para sua mulher ou filhos. E a língua dele coçava. E ele suava. E muito. E tinha pesadelos. Até que um dia, ele teve uma idéia! Cavou um buraco bem fundo, num mangue, longe da cidade onde viviam, para poder gritar bem alto, dentro do buraco, sem ser ouvido, "o coronel tem orelhas de burro! O coronel tem orelhas de burro!" e quanto mais ele gritava no buraco, mais ele se sentia aliviado!

*

(CONTINUED)

Exlendy se aproxima da varanda, ouvindo com atenção.

ABUELITA

Você sabe o que aconteceu?

Nuria faz que não. Exlendy sorri, maneando a cabeça em sinal de sim, enquanto apoia-se na varanda.

ABUELITA

Um monte de bambu cresceu naquele buraco, e sempre que bate o vento todos ouvem "o coronel tem orelhas de burro! O coronel tem orelhas de burro!".

Nuria e Exlendy riem.

*

ABUELITA

E ele teve que assumir as orelhas dele.

Abuelita puxa as próprias orelhas.

ABUELITA

Você tem certeza que não sabe onde a sua mãe guardou a máquina de costura que pegou emprestada?

Núria faz que não.

ABUELITA

Então tá bom. Quando ela voltar pede para ela me procurar.

Abuelita volta para dentro da casa, Exlendy susurra para Nuria.

EXLENDY

Eu sei onde fica este bambuzal, você quer ver?

Nuria faz que sim, hesitante.

(CONTINUED)

53 CONTINUED: (3)

53

Descem da palafitas, pulando desde a varanda.

54 EXT. DIA. ISLA DE LA FANTASIA, DA CASA DA ABUELITA EM DIREÇÃO AO LAGO

54

Nuria e Exlendy caminham lado a lado, por entre as casas de palafitas, sobre o chão um pouco alagado.

EXLENDY

A Abuelita já te contou dos fantasmas aqui da ilha?

Nuria faz que não, assustada.

EXLENDY

Aqui tem muitos fantasmas, precisa tomar cuidado. Porque as vezes eles entram no nosso corpo e fazem a gente fazer coisas que não quer. Que nem com o Coiote que você viu lá nos barcos - você se lembra?

Nuria faz que sim.

EXLENDY

As vezes ele é muito legal, mas vira e mexe ele é incorporado e faz coisas que não quer. Eu tento explicar para ele, que não pode. Mas ele diz que não consegue se segurar.

Passam por uma casa.

EXLENDY

Tinha uma mulher que morava ali, atras do campinho, matou os dois filhos. Um era bebezinho. Tava incorporada. Depois ela se matou também.

(MORE)

(CONTINUED)

EXLENDY (CONT'D)

Hoje em dia, as vezes, ela aparece
no corpo de outras pessoas que
batem nos filhos.

Nuria arregala os olhos, enquanto caminha com a amiga.

EXLENDY

Na sua casa, você nunca viu nada,
não?

Nuria faz que não, achando estranho o papo da amiga.

EXLENDY

Na minha, as vezes, aparece uma
maçã, um copo, ou o cabelo de um
fantasma.

Andam cada vez mais rápido, se distanciando pelo caminho.

Se aproximam do lago, proximo a um mangue, cheio de
raizes de árvores, onde tem um bambuzal. Vêm um grupo de
crianças jogando uma protese de perna entre si. No meio
delas, COIOTE, de sunga de banho, pulando em um pé só,
tenta recuperá-la.

Exlendy e Nuria páram e observam de longe.

Fábio está entre as crianças, e tenta ajudar Coiote,
arremessando lama nas outras crianças, com fúria. Coiote,
apesar de mais ser mais velho que as outras crianças, sem
sua perna, fica indefeso.

A perna é jogada para cima e fica presa na copa de uma
árvore. As crianças saem rindo dali. Fábio sobe na árvore
para pegá-la.

Coiote acende um cigarro, sentado no pé da árvore.

*

(CONTINUED)

Coiote coloca sua perna de volta, sentado ao lado de Fabio. Passa o cigarro para o novo amigo.

EXLENDY

Este é o lago das sereias. tá cheio de piranhas. Muita gente já desapareceu aqui.

Fábio dá um trago no cigarro do amigo, tosse, e eles riem.

Nuria e Exlendy observam de longe. *

Adão, com pregos na boca, segura uma escada, com Fábio em cima, tentando fechar com tábuas a parede com o saco plástico preto.

ADÃO

Más para lá, isso. Tenta deixar a tábua o mais próximas possível.

Adão usa um pingente fuorescente, sobre o dorso nu.

Ouvem ruídos na escada de fora da casa. *

ABUELITA (O.S.) *

Permisso.

FABIO

La Abuelita!

Nuria olha espantada para a direção da porta. Adão se esconde correndo atrás desta, enquanto Núria, com uma blusa com desenhos fuorescentes, toma seu lugar. *

Abuelita, abre devagar a porta da casa.

ABUELITA

Permisso.

Nuria olha para ela.

FABIO

Adelante Abuelita.

ABUELITA

Ah, que lindo, estão arrumando a casa?! E su mamá? donde está? *

FABIO

En la fabrica de peixes.

ABUELITA

La maquina de costura no está aqui, no?

Nuria faz que não.

ABUELITA

Onde será que ela levou?

FABIO

Ni idea.

ABUELITA

Por favor, me llama quando ela llegar. Hoje temos assembléia da Isla. É importante ela ir.

Nuria concorda.

FABIO (O.S.) *

Pode deixar que falo para ela.

ABUELITA

Gracias! Quer uma ajuda com as tábuas?

FABIO (O.S.) *

Não precisa.

Abuelita dá uma última olhada ao redor da casa. Vê as arepas sob um pano. *

(CONTINUED)

ABUELITA

*

Ah, ela está preparando arepas?
Que delícia!

Ela pega uma para provar e vai embora.

58 EXT. DIA. PRAÇA NA FRENTE DA ESCOLA / VENDEDORA DE AREPAS 58

Amparo entrega mais arepas recheadas de queijo para a vendedora.

VENDEDORA DE AREPAS

Quanto tempo pretendes quedar-se
acá?

AMPARO

No sabemos.

VENDEDORA DE AREPAS

*

Porque mira, vai ter uma festa
aqui na cidade daqui a uns meses,
de confraternização das
fronteiras, Peru, Colombia e
Brazil. Muito famosa, vem gente de
toda parte. Eu não vou estar aqui,
mas posso te deixar o meu
fogareiro, e você vende mais de
800 arepas por noite. Vale pelo
ano inteiro. Te interessa?

Amparo sorri.

AMPARO

E são quantas noites de festa?

VENDEDORA DE AREPAS

4.

AMPARO

E quanto custa este fogareiro?

VENDEDORA DE AREPAS

Um novo custa 6 milhones. Te posso
fazer por 3, pois já está bastante
usado.

Amparo passa a mão no fogareiro, quase queimando-se.

AMPARO

Calientito!

VENDEDORA DE AREPAS

Si, funciona bem!

Carlitos está colocando preços nos produtos do mercado.

Amparo está atrás dele, seguindo-o, enquanto tenta
convence-lo a vender mais ingredientes para ela.

AMPARO

Assim que passar a festa, te pago,
com juros, se quiseres.

GERENTE

Perdón, mas eu não sou dono daqui,
não posso te vender tanto
ingrediente assim, fiado. Se o
chefe descobre, perco meu emprego.
Eu sinto muito.

AMPARO

E donde está o dono daqui?

GERENTE

Não vive aqui.

AMPARO

Ah. Claro. Como sempre.

Amparo observa o mercadinho.

AMPARO

Se nota. E quando ele volta?

GERENTE

No sabemos.

AMPARO

Mira senhor gerente, no me faça pedir emprestado. Por favor. É uma oportunidade única. Você conhece esta festa de confraternização das fronteiras, verdade?

O gerente faz que sim.

AMPARO

E vem muita gente?

O gerente faz que sim.

AMPARO

Entonces! Não quer ser meu sócio?

O gerente sorri. Amparo devolve o sorriso, tímida.

GERENTE

Perdona-me. No puedo.

AMPARO

Pero como faço yo, para conseguir tantos ingredientes?

GERENTE

Cada um sabe como ajeita sua vida.

AMPARO

Senhor gerente, por favor....
Carlos su nombre, si?por
Favor....

(CONTINUED)

GERENTE

Eu não posso resolver o problema de todo mundo. Tem um cassino ali atrás, você pode tentar a sorte...

AMPARO

Ah, claro! Sorte eu tenho de sobra! Sempre posso contar... por favor Carlitos, não me faça piada!

GERENTE

Eu sinto muito. Esta quantidade fica impossível para mim.

Amparo olha para a máquina de costura, numa sacola de feira, no chão ao lado deles.

GERENTE

Nem esta máquina vale isso. Leva o tanto que você pode pagar, e quando você vender as arepas, você vem buscar mais.

AMPARO

Mas assim não vou conseguir fazer o suficiente para a festa...

GERENTE

Eu sinto muito. Não dá para aproveitar todas as oportunidades que surgem na vida...

Amparo, olha decepcionada para ele.

AMPARO

Bueno... ao menos me pode emprestar um cantinho do seu congelador para guardar as que eu for fazendo?

(CONTINUED)

GERENTE

Você não desiste mesmo, heim?

*

Amparo sorri. Pega a sacola com a máquina de costura.

60 EXT. ENTARDECER/NOITE. RUAS DE LETICIA

60

Amparo, carregando a pesada máquina de costura numa sacola em um braço, e um pouco de farinha e mantimentos no outro, pára no meio da rua, e pega o celular.

Amparo olha para o número do Advogado na tela do celular. Hesita. Olha para o lado e vê um Cassino reluzente. Decide entrar.

61 INT. NOITE. CASSINO LETICIA

61 *

Amparo compra apenas uma ficha no cassino. Coloca na maquininha.

Perde.

AMPARO

Sabia.

Amparo saca seu celular e liga pro ADVOGADO.

AMPARO

Hola senhor advogado. Acá és
Amparo Baqueiro Aires, si, si.
Isso, Bien. Exatamente. Mañana
passo aí para assinar. Listo.
Gracias.

*

Desliga o telefone. Sai de sua cadeira, no Cassino.

62 EXT. NOITE. PRACA PRINCIPAL DE LETICIA

62

Amparo passa pela praça central de Leticia, carregando as compras e a máquina de costura numa sacola grande de feira.

(CONTINUED)

Na praça, um grupo grande de gente dança regatôn, imitando um adolescente num palquinho. Muitos se vestem com roupas coladas ao corpo, fuorescentes.

Amparo vê Fábio com Coiote, recebendo dinheiro de um capanga na grade. Vai até eles. *

AMPARO

Tu, que haces aqui? *

FABIO

Nada.

AMPARO *

Me ajuda a carregar estas sacolas.

Ele pega algumas sacolas de mantimentos, enquanto Amparo leva a máquina de costura sob os braços.

AMPARO

Não era para estar estudando?

FABIO

Já estudei.

AMPARO

Mas estudar não acaba nunca, sempre tem mais coisa para aprender. *

Andam um pouco.

AMPARO

Quanto é 8 vezes 6?

Fábio responde prontamente.

FABIO

48.

AMPARO

9 vezes 7?

FABIO

63.

AMPARO

3 vezes 15?

FABIO

45.

Vão se distanciando, enquanto testam as tabuadas.

62B EXT. NOITE. PORTO DE LETICIA

62B

AMPARO

Uhm. Imagina o que seu pai vai pensar vendo você dando bobeira por aí?

Fábio dá de ombros, como seu pai.

AMPARO

Que isso?

FABIO

Nada.

AMPARO

Atrevido.

Amparo puxa brincando as orelhas dele, dando uma súbita risada, abraçando-o. Ele reclama, mas ri também.

AMPARO

Não sei quem vc puxou fazendo isso.

Fábio sorri, continuam caminhando. Amparo sorri também.

63 OMITTED

63

Abuelita, Amparo, Núria e Fábio, de banho tomados, com cabelo lambido, chegam atrasados na Assembléia na casa do sr. Presidente da Isla de la Fantasia. Sr. Sisisi, Exlendy, e outros personagens da ilha também estão ali e ouvem ao senhor Presidente, que fala.

PRESIDENTE DE LA ISLA

Querem transformar esta ilha num enorme spa com cassino. Nem o Brasil, nem a Colombia, nem o Peru nos reconhece como parte de seu território. O que faz esta ilha ser perfeita para lavarem dinheiro. Estão oferecendo 6 millones de pesos, ou 7 mil reais, por cada casa.

Murmurinho entre as pessoas que o ouvem.

ALGUÉM NA ASSEMBLEIA

é muito pouco! Onde vamos viver com isso? Não dá nem para construir outra casa!

Alguns concordam.

ALGUÉM 5 NA ASSEMBLÉIA

Si, mas ao menos com o cassino vamos ter mais empregos aqui! E não é só um cassino, mas um cassino com Spa e tudo!

Outros concordam.

ALGUÉM 6 NA ASSEMBLÉIA

Que empregos? Vão é só trazer gente que fala inglês... duvido que contratem gente da gente...

Outros concordam.

ALGUÉM 5 NA ASSEMBLÉIA

Contratam sim.... Podemos fazer um acordo....

ALGUÉM NA ASSEMBLEIA

Acordo? Você vai trocar a sua casa por um emprego de merda? O salário nem vai ser suficiente para pagar um aluguel em Leticia!

ALGUÉM 5 NA ASSEMBLÉIA

Emprego de merda pra você que ja está empregado! Tem cada vez menos peixes neste rio, que está a cada ano mais baixo... daqui a pouco seca de vez. Meu filho está desempregado faz mais de ano.... Já não está dando para dar de comer a todos los niños...

ALGUÉM 3 NA ASSEMBLÉIA

Precisamos aproveitar a seca e plantar mais bananas, mandioca...

ALGUÉM 6 NA ASSEMBLÉIA

A gente planta, mas sem chuva também não nasce nada.... Ao menos com um salário dá para ir a um supermercado....

*

ALGUÉM 7 NA ASSEMBLÉIA

Dá para fazer um supermercado mas não dá para pagar um aluguel em Leticia, nem em Tabatinga ou Santa Rosa! Vamos ter que achar outra ilha por aí ou morar embaixo de uma ponte...

Murmurinho das pessoas discutindo entre si.

(CONTINUED)

ALGUÉM 2 NA ASSEMBLEIA

Se não aceitarmos, o que vão
fazer?

PRESIDENTE DE LA ISLA

Corremos o risco de mandarem o
exercito para cá.

Abuelita, a mais velha dali, toma a palavra.

ABUELITA

Senhor presidente, o senhor me
desculpe, mas fazem 30 anos que
vivo aqui. Desde que esta ilha
surgiu no meio do nada, entre o
Peru, a Colombia e o Brasil. Vocês
todos me conhecem. Eu nasci numa
aldeia indigena, no lado
brasileiro. Nos expulsaram de lá.
Depois fui pro lado Peruano. Nos
expulsaram também. E vivem nos
expulsando de toda parte. Eu,
daqui, só saio morta.

Muitos concordam.

ABUELITA

Quando o prefeito de Letícia veio
aqui, dizendo que ia ter que nos
tirar, eu disse para ele "senhor
prefeito, nós somos seres humanos.
Não podem nos jogar de um lado
para o outro como se fossemos
basura. Eu, daqui, só saio morta."

*

Todos concordam.

PRESIDENTE DE LA ISLA

Então o que respondemos para eles?

(CONTINUED)

ABUELITA

Que la Isla de La Fantasia não
está a venda.

Aplaudem, concordando.

*

ALGUÉM 3 NA ASSEMBLÉIA

E se vêem com o exercito ou os
paramilitares nos tirar daqui,
como fazemos? Vamos ter que nos
organizar...

Amparo olha para Fabio e Nuria, que, como outras crianças
ali, prestam atenção na conversa.

PRESIDENTE DE LA ISLA

Pero, cautela, señores. Faz quase
uma década que não temos nenhum
massacre por aqui. Não queremos a
volta da violência.

ALGUÉM 4 NA ASSEMBLÉIA

Ninguém quer violência. Mas que
nos deixem em paz!

A assembleia concorda.

PRESIDENTE DE LA ISLA

Bom, todos concordam?

A maioria da Assembleia faz que sim.

PRESIDENTE DE LA ISLA

Vou passar então ao prefeito nossa
decisão. E isso nos leva ao
segundo ponto previsto para a
Assembléia de hoje, que é o
tratado de paz.

(MORE)

(CONTINUED)

64 CONTINUED: (4)

PRESIDENTE DE LA ISLA (CONT'D)

64

Vocês sabem que domingo vai ter o plebiscito, e gostaria de discutir com vocês alguns pontos... todos conseguiram ler o documento?

Alguns fazem que sim, outros que não.

ALGUÉM 5 NA ASSEMBLÉIA

Ih, isso daí não vai dar em nada...

PRESIDENTE DE LA ISLA

Bom...

65 EXT. DIA. CASAS DA ISLA DE LA FANTASIA

65

A água do rio está nos pés das palafitas das casas. As pessoas se movem em canoas entre elas.

65B EXT. DIA. VENDA DO SR SISIS NA ISLA DE LA FANTASIA

65B

Na televisão da venda passa uma reportagem sobre o processo de paz na Colombia onde a reporter enfatiza o valor da democracia, e pessoas discutem o ponto polêmico do tratado de paz, no qual as Farc-EP terão dois mandatos com participação no congresso e poderão formar um partido político para participarem das eleições.

Um HOMEM bebe cerveja enquanto vê, descrente, a televisão.

Muda a reportagem e segue para processo de impeachment da presidenta do Brasil Dilma Rousseff. A reporter deixa claro que o Ministério Público não encontrou nenhuma prova de crime contra a presidenta que está sendo deposta.

66 EXT/INT. DIA. BEIRA DO RIO NA FRENTE DA VENDA DO SR 66
SISISI

Núria está sentada numa canoa, sozinha, próximo à venda, cuja água está nos pés da palafitas.

66B EXT. DIA. BARCOS ABANDONADOS 66B

Do outro lado do rio vê os barcos abandonados, cheios de água.

66C EXT. DIA. RIO/PORTO DE LETICIA 66C

Em outro ponto, vê Fábio e Coiote carregando uma canoa com caixas de produtos falsificados no porto de Letícia.

66D EXT/INT. DIA. BEIRA DO RIO NA FRENTE DA VENDA DO SR 66D
SISISI

Exlendy se aproxima com um chupe chupe (suco congelado num saquinho) e senta-se ao lado dela.

EXLENDY

Quer?

Núria faz que não. Exlendy bebe, enquanto observa o que a amiga vê ao longe, no rio. Silêncio.

EXLENDY

Hoje a noite, vai ter uma
assembléia de fantasmas aqui na
ilha. Você que ir?

Núria olha para a amiga, estranhando.

EXLENDY

Vão ler o tratado de paz, e ver o
que os mortos pensam - se nos
aconselham a votar sim ou não no
plebiscito de domingo.

(CONTINUED)

66D CONTINUED:

66D

Nuria continua olhando para a amiga, escutando sua conversa louca.

EXLENDY

Hai que honrar a los muertos, no?

Exlendy oferece novamente chupe-cupe para Nuria, que refuta novamente, voltando a contemplar o rio.

Exlendy observa a canoa com Fabio e Coiote se afastando na água.

EXLENDY

Que bom que seu irmão já arrumou um emprego, heim?

Nuria franze a testa, observando-os.

67 EXT. DIA. RIO EM FRENTE AO PORTO DE LETICIA

67

Fabio e Coiote deslizam pelo rio em uma canoa onde encontram-se várias caixas de tênis fuorescentes, com leds, DVDs piratas, equipamentos eletrônicos, e outro produtos falsificados, reluzentes.

*

68 EXT. DIA. CASA NO RIO DO CLIENTE DE COYOTE

68

Coiote, sem sair do barco, mostra algumas variedades de tênis novos para Jorge, (60), semi nu, na janela de uma casa, na beira do rio. Crianças pulam dos telhados das casas para a água, brincando. Fábio tenta ajudar Coiote na venda.

COIOTE

Mira senhor Jorge, llegaron nuevitos, te puedo hacer cada uno por 90 mil pesos!

JORGE, CLIENTE DE COYOTE

Que marcas tienes?

(CONTINUED)

COIOTE

Todas las marcas!

Coiote mostra uma caixinha onde se encontram diversas marcas para colar nos tênis.

Ele faz um sinal para Fábio.

FABIO

Se comprares dois te podemos hacer un descuento.

JORGE, CLIENTE DE COYOTE

No, no puedo. Está muy caro!

COIOTE

Como caro, señor Jorge, que su hermana puede vender por 200 mil pesos en Bogotá.

JORGE, CLIENTE DE COYOTE

Si, pero no sé quando mi hermana vá para alla....

COIOTE

Más és mejor se assegurar, y ya guardar o produto, no? No se sabe quando vamos a tener otros así, tan buenos...

*

Jorge analisa os tênis. Alguns, de criança piscam com luzinhas. Fabio sorri, ao vê-las.

FABIO

Mira que temos camisetas que van muy bien con estes!

JORGE, CLIENTE DE COYOTE

No, gracias. Ahora no puedo. También estoy esperando receber de otra entrega...

(MORE)

(CONTINUED)

JORGE, CLIENTE DE COYOTE

Passa amanhã que quiça ya lo tenga
tudo arreglado...

*

COIOTE

Pero mañana ya lo teremos vendido
todo en Tabatinga.

JORGE, CLIENTE DE COYOTE

Paciencia...

Jorge devolve os sapatos.

FABIO

Y um Bilhete de loteria? todos
necessitamos de un poco de suerte
en la vida, no?.

Jorge sorri.

JORGE, CLIENTE DE COYOTE

No, no tengo plata.

COIOTE

Pero tenemos crédito!

O senhor pensa um pouco, e resolve comprar.

JORGE, CLIENTE DE COYOTE

Bem, me veja 3. Para vocês não
dizerem por aí que sou mal
educado.

Coyote sorri e passa os bilhetes para ele.

COIOTE

Y nada de Tennis hoy?

Jorge faz que não com a cabeça.

FABIO

Y una pelicula para acompañar?

*

Jorge vê os títulos que tem, e fica com dois DVDs.

68B EXT. DIA. CASAS ALTAS DE PALAFITAS

68B

Coiote e Fábio passam de canoa por mais casas, com água nos pés das palafitas.

Coiote ensina para Fábio sua arte de vendedor.

COIOTE

Hai que aprender a leer los ojos. Cuando se cruzan para fuera o para arriba no hai negocio; pero si se entran para adentro, para donde se lleva los productos y se quedan como pensando, hay compra. No falla. Es la primera clave. La segunda llega cuando dicen no, no hay con qué. Todo mundo decimos así para bajar bandera. Es como una manera de se decir sí, sin que se note la gana. Por ahí la puerta se abre y, a veces, bien abierta.

Seguem remando pelo rio.

COIOTE

Yo he vendido miles de cosas solo con "no hay plata". Porque le decimos "pero hay credito!". Não falha nunca.

Se distanciam na canoa. Outras pessoas mais para frente acenam para que eles se aproximem.

68C EXT. DIA. CASAS ALTAS DE PALAFITAS

68C

Crianças pulam do telhado e janelas das casas, direto para a água do rio, se divertindo e indo até eles.

- 73 EXT. NOITE. CASA DE AMPARO/ CANOA NA ISLA DE LA FANTASIA 73 *
- Na calada da noite, Exlendy e Núria atravessam uma grama alta flutuante, numa canoa, de noite. Os acessórios e vestido fuorescente de Núria brilham, no escuro.
- Passam por algumas poucas casas com energia eletrica, onde vêem televisão.
- 73B EXT. NOITE. CASAS DE PALAFITAS ALTAS 73B *
- Elas passam por baixo de casas de palafitas, cujos postes iluminam com a luz de suas lanternas, em silencio.
- Desligam suas lanternas e seguram o riso enquanto olham para cima e vêem o que as pessoas fazem, sem notá-las ali em baixo, prossequindo vagarosamente. *
- Saem do outro lado das casas, no rio enorme.
- 73C EXT. NOITE. CANOA NA ILHA DA FANTASIA 73C
- Exlendy e Nuria se aproximam de uma casa redonda indigena de palafitas, onde está tendo uma assembléia. Luz azul neon sai de lá e reflete nas águas do lugar.
- 74 EXT/INT. NOITE. CASA DA ASSEMBLEIA DOS MORTOS 74
- Exlendy e Nuria sobem as escadas da casa redonda de palafitas escondidas, de fininho, e observam, sentando-se num canto ao final da escada, quase escondidas.
- As roupas das pessoas ali presentes também são fuorescentes e brilham com a luz neon do lugar.
- O Lugar parece uma discoteca abandonada, com um globo de brilhantes, music box e tudo o mais.
- Nuria observa todos os presentes até que vê, sentado em uma das fileiras --
- SEU PAI, ADÃO.

(CONTINUED)

Abuelita e o Presidente de la Isla, que segura as 300 páginas do tratado de paz em suas mãos, também estão presentes.

PRESIDENTE DE LA ISLA

Todos tiveram tempo de ler o tratado, Si?

Os presentes concordam.

PRESIDENTE DE LA ISLA

Gostaríamos de saber a opinião dos senhores.

Murmurinho.

(Os próximos diálogos são apenas indicações, pois serão gravados de maneira documental com pessoas realmente envolvidas nos conflitos armados da Colombia.)

FANTASMA 01

Importante a parte da reforma agrária, que vão deixar os camponeses nas terras e vilas onde estão. Mas quem garante que o governo vai manter a palavra deles?

FANTASMA 07

Têm que manter. Se assinaram, tem que manter. E a ONU vai vigiar.

Concordam.

FANTASMA 01

E como vai ser com o ouro, diamante, petróleo destas terras?

A assembléia não sabe responder.

PRESIDENTE DE LA ISLA

Boa pergunta.

A secretaria da assembléia anota.

FANTASMA 02 MULHER

A questão da equidade de gênero. Gostei muito disso. É importante que as terras fiquem em nome das mulheres, que na maioria das vezes é quem cuida das crianças.

Concordam.

FANTASMA 03

Eu não concordo que não sejam presos.

PRESIDENTE DE LA ISLA

Quem? Os paramilitares ou os guerrilheiros?

FANTASMA 03

Todos eles! Eu não tinha nada que ver com isso, pagava minha vacina direitinho, nunca me envolvi com política nenhuma, e mataram minha filha! Eles vão ficar soltos? Fazendo trabalho voluntário? Como vai ser para minha irmã conviver com eles na rua?

FANTASMA 02

Mas podem mandar para outra cidade.

FANTASMA 03

E qual o recado para as próximas gerações? Que pode matar todo mundo, cortar a cabeça, destroçar os membros, na frente do pai, da mãe, dos filhos, que tudo bem? Se perdoa?

FANTASMA 05

E se prender, isso vai trazer de volta nossas famílias?

FANTASMA 03

Não, mas pelo menos fica claro os limites. Que não se pode fazer o que quiser com a vida dos outros, e seguir impunemente.

FANTASMA 02

Não existe justiça perfeita que vai nos levar à paz...

FANTASMA 04

E vão prender a cidade toda? Todas as famílias vão ter pelo menos dois ou três membros presos? Você conhece alguém que não tenha pelo menos um primo envolvido com os paracos ou a guerrilha?

Fantasma 03 faz que não.

FANTASMA 04

Então? Não temos nem tanto carcer assim.

FANTASMA 05

Isso não vai adiantar de nada... é só uma farsa... tem muita gente ganhando dinheiro com a guerra. Quem é que quer acabar com isso? Vão legalizar o cultivo e processamento da coca?

(MORE)

(CONTINUED)

FANTASMA 05 (CONT'D)

Cobrar impostos, que podem ser investidos em miles de cosas, ou vão continuar usando isso de desculpas para fomentar a guerra e terem bases militares em nosso país?

FANTASMA 06

Olha, eu também era contra o perdão, o processo de reinserção na sociedade dos guerrilheiros e paramilitares, pois mataram meu pai, nos expulsaram de nossa casa, tivemos que deixar toda uma vida para trás. Mas aí e tive um filho, que continua vivo. E eu não gostaria que ele continuasse vivendo com estes conflitos por mais 60 anos como nosotros.

*

ADÃO

Eu acho que estão todos muito cansados. Se o governo cumprir com a parte deles nos quisitos de reparação e justiça social, acredito que podemos começar a construir a paz, e as armas não serão mais necessárias... mas como o companheiro disse, não existe justiça perfeita para isso. É o amor que vai nos levar à paz. Amor ao menos, pelos que ficam.

Silêncio.

PRESIDENTE DE LA ISLA

Senhores, justamente. Precisamos saber se referendamos ou não este acordo.

(CONTINUED)

ABUELITA

Quem aqui for a favor precisa
comunicar aos seus parentes vivos,
para que votem por la paz, e cesse
la guerra.

FANTASMA 01

Mas não vamos depor armas.

FANTASMA 03

Não todas. Algumas.

Concordam.

ABUELITA

Por parte de los vivos en esta
isla, precisamos saber que mais
necessitan para que sigamos em
paz.

Silencio. Os rostos apreensivos de dor dos fantasmas
presentes.

FANTASMA 01

Que avisem minha irmã que o filho
está vivo, nos montes. Fui eu que
o convenci a vir con nosotros. Vai
voltar para ela, quando depuserem
as armas.

*

A SECRETARIA da assembléia anota o pedido.

FANTASMA 05

Que enterrem meu corpo no
Madalena. E devolvam nossa terra.
Meu marido vive com meus filhos
num barraco em Bogotá. Sem nossa
casa, não vai ter paz.

FANTASMA 06

Que deixem que reconstruam a
escola dos nossos filhos, nossas
casas, o cemitério de San Vicenzo.

A secretária anota. Olham para Adão.

ADÃO

Eu preciso ter certeza que minha
família recebeu a indenização e
que vai conseguir sobreviver sem
mim...

Nuria chora, num subto acesso de choro, contida. Exlendy
a abraça.

O Presidente da Isla vira-se para Núria e pergunta.

PRESIDENTE DE LA ISLA

E você? Precisa de alguma coisa
dos vivos?

Nuria parece chocada. Respira com dificuldade. Se dá
conta que também está morta. Fala baixinho.

NURIA

Avisar a minha mãe que estamos
bem. E que ela não tem culpa de
nada. Que tudo bem ela ter ido
embora de Orinoco.

A secretária anota o pedido.

Nuria entra em casa, de noite. A cada passo seu, entra
água pelas frestras das tábuas do chão da casa. Pouco
tempo depois, ADÃO entra e fecha a porta da casa. Ambos
estão com roupas fosforescentes.

75B INT. NOITE. CASA DE AMPARO - QUARTO DE CIMA 75B *

Nuria sobe no quarto dos pais. Vê sua mãe e Fábio dormindo na cama de casal. Deita-se ao lado do irmão, abraçada nele. O Pai chega em seguida e deita-se ao lado da mãe, de barriga para cima, pesativo.

FADE TO BLACK.

76 EXT. DIA. CENAS DE ARQUIVO - VARIAS ESCOLAS DE LETICIA 76 *
(URNAS/PLEBICITO)

Imagens da TV anunciando o dia do plebicito do acordo de paz. (material de arquivo)

Pessoas fazem filas e votam nas escolas em Leticia.

Imagens na TV dos resultados. o Não vence. Pessoas tristes, céticas, discutem o acordo. A/as FARC anunciam pelo twitter que o importante é que o processo de paz começou e que eles irão continuar desmobilizados, até chegarem a um novo acordo. (material de arquivo)

Protestos por toda Colombia pela paz, com velas, de noite. (material de arquivo).

FADE TO BLACK

77 EXT. NOITE. FESTA NA PRAÇA ANACONDA/BARRACA DE AREPAS 77

Amparo, com cabelo bem mais cumprido, vende arepas na festa de confraternização das fronteiras. Muitas pessoas compram dela. Fabio a ajuda. Está vestindo o chapéu de cowboy do pai.

AMPARO

Fábio, por favor, vai buscar mais refrigerante que está acabando.

Fábio sai da banca deles e anda pela festa.

78

EXT. NOITE. FESTA NA PRAÇA ANACONDA/ROLETA DA SORTE

78

Fábio encontra Coiote apostando num jogo de roleta, no chão. Ele ganha uma partida. Comemoram.

COIOTE

Vem! Quanto você está ganhando com
a sua mãe? Aposto aqui que você
vai dobrar o que ganhou...

*
*
*

Fábio coloca a mão no bolso, olha para a direção em que
sua mãe está.

*
*

FABIO

Hoy no puedo, mi mamá me espera.

*

COIOTE

Un rato y nada más.

*

Coiote assovia para o moderador do jogo. Exibindo uma
nota alta de dinheiro.

*
*

COIOTE

Este és para mi amigo!

*

Aposta num número. Ganham. Comemoram.

*

Fábio vê Carlitos passando entre as pessoas ali.

*

FABIO

Tengo que ir!

*

COIOTE

Toma - sua parte!

*

Coiote dá uma parte do dinheiro que ganhou para o amigo,
qua guarda, hesitante o dinheiro no bolso, e em seguida
corre atrás de Carlitos.

*
*
*

FABIO

Gracias!

*

78B OMITTED 78B

79 EXT. NOITE. FESTA NA PRAÇA ANACONDA/BARRACA DE AREPAS 79

Carlitos se aproxima da Barraca de Arepas, com Fábio, carregando, cada um, uma caixa de refrigerantes na mão.

GERENTE

Se o patrão me pega abrindo o mercado de noite, estou frito.

Amparo sorri ao vê-lo.

AMPARO

Tranquilo que ninguém aqui é de contar segredos.

Eles depositam as caixas no chão. Fábio começa a guardar os refrigerantes num isopor cheio de gelo, enquanto Amparo entrega uma arepa quentinha a Carlitos, que a aprecia. *

GERENTE

Estan deliciosas.

Amparo sorri.

AMPARO

Perdiste la oportunidad de ganhar mucha platita. *

O gerente sorri.

Fábio olha desconfiado pro gerente.

FABIO

E quando a gente vai pro Brasil, mamá?

AMPARO

Não sei. Vem, me ajuda aqui.

(CONTINUED)

79 CONTINUED:

79

Ela passa uma espátula para Fábio, que vira umas arepas na chapa do forno quente, com agilidade.

80 EXT. NOITE. CASA DE AMPARO

80 *

Amparo e Fábio chegam de canoa até a sua casa, de noite, passando pela varanda, inundada pelo rio.

80B INT. NOITE. CASA DE AMPARO

80B *

Abrem a porta de casa, que está toda inundada, com os poucos móveis suspensos sobre tábuas de madeira. Caminham pelas tábuas como pinguelas.

Encontram Abuelita dormindo na rede, suspensa. Levam um susto.

*

AMPARO

Abuelita?

Ela acorda. Está abraçada com uma carta.

ABUELITA

Mira, llegó para ti esta tarde. No queria esperar hasta mañana para entregartela.

*

*

Amparo abre a carta. Fica surpresa em silencio.

FABIO

Que foi?

Ela se emociona.

AMPARO

Encontraram o corpo de Adão e Nuria! Vão mandar para cá.

Fábio abraça a cintura da mãe.

81 INT. DIA. ESCRITORIO DO ADVOGADO

81

O Advogado entrega uma caixa de papelão relativamente pequena para Amparo.

ADVOGADO

Isto foi o que sobrou. Disseram
que estavam abraçados. Que traga
paz para a sua família.

Amparo recebe a caixa, ao lado de Fábio.

ADVOGADO

E o visto de vocês. Foi aprovado.

Ele entrega uns papéis para ela, que assina, com o visto
para o Brasil.

82 INT. NOITE. CASA DE AMPARO

82 *

No andar de cima da casa, AMPARO e Fábio separam as
roupas de Adão e Nuria, tirando-as do armário e jogando-
as sobre a cama. Algumas peças são fuorescentes.

Abuelita está com eles. Amparo entrega a metralhadora
para ela.

AMPARO

Creo que não vamos mais precisar
disso.

Abuelita pedura a metralhadora no ombro com naturalidade,
e continua ajudando-os a separar as roupas.

ABUELITA

Ojalá.

83 EXT. NOITE. CASA DE AMPARO /CANOA 83 *

Amparo, Fábio e Abuelita saem da casa e entram na canoa na varanda, carregando numa mala os pertences da filha e do marido, assim como a caixa com seus ossos, enfeitada com um tecido bordado e flores de plástico.

Várias pessoas da Ilha esperam do lado de fora, entre eles o Presidente da Isla, Exlendy e Maria, com as crianças.

83B EXT. NOITE. RIO ENTRE AS CASAS DE PALAFITAS ALAGADAS 83B

Amparo, Fábio e Abuelita flutuam numa canoa, entre as casas de palafitas. Maria e as crianças em outra. O Presidente da Isla e Exlendy vão em outra, entre outras canoas fazem uma procissão de barcos que se distanciam entre as casas, com suas lanternas e lamparinas.

Alguns levam malas, retratos e pertences de outras pessoas nas canoas.

84 EXT. NOITE. CANOAS NO FINAL DO RIO 84

Amparo e Fábio depositam num pedaço de chão de madeira flutuante as roupas de ADÃO e de Nuria, e a caixa com seus ossos. Algumas outras pessoas fazem o mesmo, com outras roupas, e objetos. *

Atam fogo.

Abuelita começa a puxar uma música xamânica. As demais pessoas da comunidade se unem a seu canto.

Voltam para sua canoa.

Amparo e Fábio observam o fogo.

As canoas estão em círculo em volta do chão flutuante com a fogueira no meio.

(CONTINUED)

Índios com pinturas, colares e cocares em neon aparecem entre a comunidade que canta.

Em seguida, aparece também, entre as pessoas que cantam nas canoas, os fantasmas da assembléia com pinturas indígenas fluorescentes nos rostos.

Na canoa de Amparo, Fábio e Abuelita, aparecem Adão e Núria. Fecham os olhos, e suas palpebras reluzem fosforescentes.

*

BLACK

*

*

*Dedicado à todos aqueles que vieram antes de nós, e os
que virão depois de nós.*

CREDITOS FINAIS.